

oikos

cooperação e desenvolvimento



SOCS

| Política de Gestão de Riscos

POLÍTICA DE GESTÃO DE RISCOS

1. ÂMBITO DA POLÍTICA

A Oikos – Cooperação e Desenvolvimento (Oikos) adere a uma política e a uma abordagem de gestão de riscos, uma vez que isto ajuda a organização a implementar eficazmente o seu mandato, aumentar o desempenho no alcance dos objetivos estratégicos, melhorar a eficiência na utilização dos recursos e prevenir ou minimizar os danos para o pessoal e para os beneficiários.

A existência de uma política de gestão de riscos e a integração de práticas de gestão de riscos no planeamento e nas atividades da organização são também importantes para gerar confiança entre o pessoal e as diferentes partes interessadas na governação da organização, na qualidade da tomada de decisões e na responsabilização de todo o pessoal.

A gestão de riscos centra-se em: i) antecipar riscos, ii) prevenir que estes afetem a organização e iii) minimizar o seu impacto. Assim, a gestão de riscos é um processo de ações coordenadas para controlar e reduzir os riscos e os seus impactos, sendo parte integrante de todos os aspetos da governação e da gestão da organização.

A política e as práticas de gestão de riscos da Oikos estão alinhadas com o mandato, os princípios, as boas práticas e as demais políticas existentes da organização.

2. APLICABILIDADE

A Oikos promove uma cultura de consciência do risco em toda a organização, de forma a que todo o pessoal e terceiros relacionados com as atividades da organização compreendam que o risco é intrínseco ao trabalho realizado pela organização, monitorizem permanentemente o grau de risco existente e adotem as medidas mais adequadas para prevenir o risco e as suas consequências.

Quando se considere que existem riscos significativos, todo o membro do pessoal ou terceiro relacionado com as atividades da organização tem o dever de notificar o seu superior imediato para que a situação seja abordada de forma apropriada.

A Oikos reconhece que levar a cabo a sua missão e prosseguir os seus objetivos implica um maior grau de risco. A Oikos aceita esta condição desde que se garanta que os potenciais benefícios e riscos sejam compreendidos e que sejam estabelecidas medidas razoáveis para prevenir e mitigar os riscos, adotando as melhores práticas na avaliação e na gestão eficiente dos riscos a que está exposta.

No entanto, a Oikos aplicará controlos de gestão de riscos muito rigorosos, em particular quando exista risco para a proteção física e o bem-estar do pessoal e dos beneficiários, bem como para os bens, as finanças, a sustentabilidade e a reputação (da organização, do pessoal e da direção) da Oikos.

POLÍTICA DE GESTÃO DE RISCOS

3. DEFINIÇÕES

Risco

Define-se como o efeito da incerteza sobre a vida e os objetivos da organização. Os riscos variam em probabilidade e nos efeitos que potencialmente produzem, de acordo com a dinâmica interna da organização, o contexto externo em que opera e a sua evolução.

Manter-se atualizado em relação aos riscos que podem afetar a organização é uma atividade contínua. A Oikos considera a existência de três grandes tipos de risco:

i) Riscos de Conformidade

São aqueles em que a organização não consegue cumprir as suas obrigações corporativas e legais. Estes incluem atividades de reporte, contabilidade, licenciamento, relações laborais, saúde e segurança no trabalho, com potenciais consequências legais, financeiras e de reputação. A tolerância a riscos de conformidade avaliados como “altos” ou “extremos” é baixa e requer uma reação imediata.

ii) Riscos Organizacionais

São aqueles em que a organização não consegue alcançar objetivos como o nível de prestação de serviços, a qualidade dos serviços oferecidos ou o cumprimento das expectativas das partes interessadas. As consequências derivadas da materialização destes riscos podem incluir perda de reputação, elevada rotatividade de pessoal, perdas financeiras e ameaças ao pessoal e à organização.

iii) Riscos de Oportunidade

Alguns riscos surgem da procura de oportunidades – “riscos positivos” – que podem melhorar de alguma forma a organização ou permitir-lhe alcançar mais facilmente os seus objetivos. Para estes riscos, deve ser considerado tanto os possíveis ganhos para a organização como

os recursos (humanos, financeiros, técnicos) necessários para aproveitar tais oportunidades.

Apetite pelo Risco

O apetite pelo risco é a disposição para assumir riscos e pode decorrer da necessidade imperiosa de cumprir o mandato da organização, especialmente em contextos altamente voláteis, e/ou da procura de oportunidades. O apetite pelo risco pode ser maior quando a organização procura expandir as suas operações (setorial ou geograficamente), o seu conhecimento, experiência e/ou eficácia, em reconhecimento da necessidade de evoluir, adaptar-se e inovar.

No entanto, os controlos de gestão de riscos devem ser rigorosos e, embora os riscos possam ser assumidos dentro da estratégia, do mandato, dos princípios e das políticas da organização, não devem afetar a sua reputação, sustentabilidade nem colocar em risco os bens, o pessoal e os colaboradores externos da organização.

Avaliação de Riscos

A avaliação de riscos é um processo interno (que também pode ser realizado com recursos externos) para identificar a exposição da organização à incerteza e garantir que todos os riscos significativos decorrentes das atividades, do posicionamento e das decisões da organização sejam identificados.

Na Oikos, os riscos são categorizados em:

- i) Estratégicos/políticos;
- ii) Legais;
- iii) De reputação;
- iv) Operacionais;
- v) Financeiros;
- vi) Pessoais.

POLÍTICA DE GESTÃO DE RISCOS

Estas categorias não são necessariamente exclusivas, e uma atividade ou decisão pode implicar vários riscos que, ao materializarem-se, podem ser isolados ou interdependentes.

Registo de Riscos

O registo de riscos é uma ferramenta para identificar e avaliar o nível de exposição aos diferentes riscos decorrentes das estratégias e políticas atuais e potenciais, bem como das atividades, posições e decisões (a serem) tomadas pela organização.

As funções do registo de riscos são servir como ferramenta auxiliar para o processo de tomada de decisão e para o acompanhamento dos riscos relacionados com as decisões, atividades e posicionamento da organização, tendo em conta os contextos em evolução, de modo a adaptar as medidas preventivas, de contingência e de resposta.

Na Oikos, os registos de riscos existem a nível operacional (programa e departamento) e a nível estratégico, sendo elaborados e atualizados pelos Coordenadores de País / Chefes de Departamento, revistos pelo seu superior hierárquico e partilhados com a Direção Executiva.

No registo de riscos existem 4 níveis de risco:

- i) baixo;
- ii) médio;
- iii) alto;
- iv) extremo.

Os riscos de nível médio, alto e extremo exigem a definição de medidas de contingência por parte dos Coordenadores de País / Chefes de Departamento e/ou da sua hierarquia, quando estejam fora da sua capacidade.

Os riscos altos e extremos devem ser reconhecidos e aceites pela Direção

Executiva e, mediante decisão do Diretor Executivo, pelo Conselho de Administração. O registo de riscos identifica ainda o nível de impacto associado ao risco (baixo, médio, alto, extremo) e a tendência prevista do risco, quando aplicável (em aumento, em diminuição, igual).

4. PRINCÍPIOS

- A gestão de riscos aborda as incertezas a que a organização e as suas intervenções estão sujeitas;
- O risco faz parte do trabalho da Oikos e pode variar de acordo com o contexto físico/geográfico, ambiental, político, social, económico, religioso e cultural em que a Oikos atua. No entanto, deve ser avaliado e gerido de forma contínua, a diferentes níveis, de acordo com o contexto e o nível de riscos existentes;
- A gestão de riscos deve fazer parte dos processos organizativos, de governação e de tomada de decisão. Deve basear-se na melhor informação disponível, reconhecendo que alguma informação pode ser imprecisa, limitada ou não oportuna;
- A gestão de riscos cria e protege valor e deve ter em conta fatores humanos, de impacto e de sustentabilidade;
- A gestão de riscos deve ser dinâmica e adaptativa à mudança, contribuindo para a melhoria contínua e para a proteção da organização, do seu trabalho, do seu pessoal e dos seus beneficiários. Do mesmo modo, deve estar alinhada com o mandato, os princípios, as capacidades e os recursos da Oikos.

POLÍTICA DE GESTÃO DE RISCOS

5. COMPROMISSOS

Oikos:

- Identifica, monitoriza e analisa os riscos em curso para o seu mandato, estratégia e sustentabilidade; a organização avalia e analisa os riscos de futuras decisões políticas, estratégicas, operacionais e financeiras;
- Os riscos mais relevantes contam com medidas de prevenção, contingência e mitigação identificadas, sendo comunicados dentro da estrutura organizacional;
- A Direção Executiva e o Conselho de Administração estão a par e participam na mitigação dos riscos altos e extremos, com impacto elevado ou extremo;
- Promove a sensibilização e integra a gestão de riscos na gestão de projetos e da própria organização, de forma a difundir a compreensão da importância e do valor da gestão de riscos e a garantir as responsabilidades do pessoal envolvido;
- Aprova e atualiza as políticas relevantes que orientam práticas, procedimentos e normas internas (incluindo protocolos e regulamentos de conformidade operacional e financeira), para a gestão interna da organização e para a relação com atores externos;
- Capacita e recicla regularmente o pessoal na aplicação de políticas complementares. A promoção dos princípios, valores, procedimentos e boas práticas da organização reduz os riscos de conformidade e organizacionais;
- Realiza auditorias internas e externas periódicas, bem como atividades de monitorização de programas;
- Considera a comunicação e a transparência para todo o pessoal, colaboradores externos, beneficiários e outras partes interessadas relevantes como essenciais para prevenir diversos riscos e mitigar o seu impacto, caso ocorram;
- Prevê uma reserva no orçamento da organização para fins de contingência, incluindo uma reserva equivalente a 3 meses de salário para o pessoal (de acordo com o manual de administração);
- Prevê um orçamento de manutenção para todas as instalações de escritório, veículos e tecnologia da informação (incluindo cópias de segurança e atualização de software), com responsabilidades atribuídas;
- Dispõe de procedimentos claramente definidos de gestão de crises, envolvendo os Coordenadores de País, a Direção Executiva e o Conselho de Administração;
- Dispõe de apólices de seguro para todo o pessoal, bens (incluindo veículos alugados) e instalações.

6. RESPONSABILIDADES

Solicita-se ao Conselho de Administração que identifique e reveja os riscos estratégicos, políticos e de sustentabilidade a que a organização está exposta (ou pode estar exposta, em função de determinadas decisões) e que avalie a probabilidade desses riscos e o possível nível de impacto. O Conselho de Administração solicitará à

POLÍTICA DE GESTÃO DE RISCOS

Direção Executiva que garanta a existência de medidas de prevenção, contingência e mitigação, podendo participar na tomada de decisões de mitigação/resposta quando forem identificados riscos altos ou extremos, com impacto elevado ou extremo, a pedido da Direção Executiva.

O Conselho Fiscal analisa as contas anuais e as auditorias externas, emitindo recomendações ao Conselho de Administração e à Assembleia Geral para controlar ou garantir a redução dos riscos financeiros que possam pôr em causa a existência ou a sustentabilidade da organização.

A Direção Executiva, composta pelos diferentes Chefes de Departamento e pelo Diretor Executivo, identifica e analisa o registo de riscos dos programas e dos departamentos. Monitoriza e orienta o registo de riscos de programas (em conjunto com os Coordenadores de País) e de departamentos, participando na tomada de decisões de mitigação/resposta quando são identificados riscos altos ou extremos, com impacto elevado ou extremo.

Os gestores e o pessoal cumprem a política e os processos de gestão de riscos e promovem práticas e um ambiente em que os riscos possam ser identificados e controlados.



A Oikos – Cooperação e Desenvolvimento é uma Associação sem Fins Lucrativos, reconhecida internacionalmente como uma Organização Não Governamental para o Desenvolvimento. Acreditamos num mundo sem pobreza nem injustiça, onde o desenvolvimento humano seja equitativo e sustentável tanto a nível local como global. Por esta razão, assumimos a missão de erradicar a pobreza e reduzir as desigualdades para que todas as pessoas possam usufruir do direito a uma vida digna.

WWW.OIKOS.PT

RUA VISCONDE MOREIRA DE REY, Nº 37 LINDA-A-PASTORA | 2790-447 QUEIJAS
(+351) 218 823 630 | OIKOS.SEC@OIKOS.PT